

Boletim Anarco-Sindicalista

«Nós transportamos nos nossos corações um mundo novo» – Durruti

Publicação trimestral da Associação Internacional dos Trabalhadores - Sessão Portuguesa

Sindicalismo e Acção directa: motivação?...Mas motivos não faltam!

Nem “leis de trabalho”, nem “concertações sociais” podem substituir a necessária acção directa de quem trabalha – e também de desempregados, reformados, utentes dos vários “serviços públicos”, etc...São factos: que as leis do trabalho são agora piores do que eram há quatro ou cinco anos, que patrões e governantes, a pretexto da “crise”, tudo têm feito para que as condições do trabalho assalariado sejam cada vez piores neste país – e nomeadamente transformando isso em atração gulosa para os investidores exteriores (não é por acaso que há uns anos aquele ministro “socialista” de visita à China convidava os capitalistas chineses a investir aqui ...por termos os salários mais baixos da Europa!). Mas, quando são os próprios trabalhadores, alvo constante da chantagem económica de patrões, governos e gestores, a aceitar em troca do “direito ao trabalho”, as condições mais miseráveis de “trabalho sem direitos”, aqui a questão é bem outra! Repare-se que para poder sobreviver com salários miseráveis e longas jornadas de trabalho são já em muitos casos os próprios trabalhadores que resolvem prescindir dos seus direitos. É o que se passa, por exemplo, no sector de Hotelaria e Restauração em que fazendo muitos trabalhadores 10, 12 e 14 horas diárias, os patrões impõem que a declaração e os descontos para a (In)Segurança Social não vão além das 8 horas diárias, pagando aos trabalhadores (quando pagam!), as demais horas como se de horas normais se tratassem, sem o complemento de trabalho extraordinário “legal” atualmente (+25% nas primeiras horas e



mais 50% nas seguintes), metendo eles patrões, ao bolso, a diferença. E que ganham os trabalhadores com isto? Menos descontos para a segurança social e portanto menos tempo de subsídio de desemprego ou reforma, menos tem-

(continua na pág. 2)

Neste número do Boletim Anarco - Sindicalista :

Sindicalismo e Acção directa . motivação ? Mas motivos não faltam:..?.....	Capa
Mensagens recebidas.....	Pág. 3 - 5
Lutas laborais.....	Pág. 6 - 7
Insegurança no trabalho.....	Pág. 7
Situação social.....	Pág. 7 - 8
Internacional.....	Pág. 9 - 10
Actividades da AIT-SP.....	Pág. 11 - 12
Destques.....	Pág.12

(continuado da pág.1)

po do necessário repouso – reben-tando-se física e psicologicamente e envelhecendo prematuramente e mais rapidamente! Por isso é tão importante a organização dos tra-balhadores nos próprios locais de trabalho, em Hotelaria e Restaura-ção como nos demais ramos e indústrias (vestuário, têxtil, etc...) – naturalmente tomando todos os cuidados para evitar as represálias de patrões e seus cães de guarda. E é esse exatamente o objetivo da or-ganização de pequenas secções de empresa da AIT-SP (noutro local deste boletim informamos sobre ações de formação a realizar nesse sentido). É claro que devemos re-sistir também de forma mais alargada ao “volta atrás” em matéria de legislação laboral e de apoios so-ciais- nomeadamente manifestando-nos publicamente contra a “gatu-nagem legal” frente a ministérios, secretarias de estado, segurança so-cial, centros de emprego, organiza-ções patronais, etc. , já que são os gestores desses “organismos” quem aplica mais diretamente todas as medidas anti-trabalhadores e anti-populares de governantes e seus chefes capitalistas!.. Mas não tenha-mos dúvidas de que enquanto tais ações tiverem como objetivo princi-pal, garantir o controlo do partido A ou B sobre as massas trabalhadoras e populares a fim destas confiarem sempre mais nos que querem ser seus representantes (no parlamento, na concertação social, nos governos ...) do que em si mesmas, pouco mais poderemos fazer do que extravasar um pouco a nossa indi-gnação...para que depois nada de fundo se altere! E é preciso hoje mais do que isso!

Organizemos as nossas lutas! – co-mo **TRABALHADORES DO MESMO RA-MO E EMPRESA**, como **DESEMPREGADOS**, **REFORMADOS**, **PRECÁRIOS**, como **UTENTES DOS**

MESMOS SERVIÇOS PÚBLICOS na mesma cidade, bairro ou zona de habitação.

SÃO GOVERNANTES, PATRÕES E QUEM OS SERVE QUEM VIVE ACIMA DAS NOSSAS POSSIBILIDADES!

Em frente pelo **SINDICALISMO REVO-LUCIONÁRIO E DE AÇÃO DIRETA!**

NÃO AO CONFORMISMO E À “DESMO-TIVAÇÃO”!

PONHAMOS TRAVÃO À EXPLORAÇÃO E À AUSTERIDADE!

NÃO NOS ISOLEMOS!

“ A libertação dos trabalhadores só pode ser obra dos próprios trabal-hadores – ou não será libertação!”

A.Liberto



OFERECE-SE SALÁRIO MÍNIMO 12 horas por dia mas, para a Segurança Social só se declaram 8 horas. Direito a horas extras mas não pagas como extras...mas a preço normal. Não perca esta oportunidade para ser chulado!!!!

Mensagens Recebidas

Solicitamos a companheiros e amigos das várias cidades e regiões que nos en-viem as suas notícias ou questões. (contatos na última página)

Semana das 30 horas - uma irrealdade?

Esta questão já se nos pôs em algu-mas reuniões sem termos consegui-do chegar a qualquer consenso. Valemo-nos inclusivamente, na al-tura, de um artigo que traduzimos do jornal “CNT”, da CNTE, secção espanhola da AIT (nº 398 de MARÇO 2013). Agora foi um companheiro do nosso Núcleo de Lisboa que nos en-viou as linhas abaixo.

Quem tiver interesse no texto tra-duzido do espanhol (ANÁLISE- JOR-

NADAS CONTRA O DESEMPREGO, 30 HORAS SEMANAIS SEM REDU-ÇÃO DE SALÁRIO de Gaspar Fuster e Luiz Rodriguez, anarcosindica-listas da CNT de Barcelona) contacte-nos por mail e teremos to-do o prazer em o enviar.

“Pela legislação portuguesa atual, o horário semanal máximo é de 40 horas. Para os/as trabalhadores conquistarem essas quarenta horas, foi necessário fazerem greves, ações diretas e solidariedade. As 40 horas não foram uma dádiva divina, nem do estado, nem do patronato. Todas as questões positivas relacionadas com os trabalhadores/as foram obra deles/as próprios e fruto de luta e sacrifício, e nunca uma bênção de políticos ou sindicatos burocráticos! A A.I.T./IWA vem reivindicando a redução da jornada de trabalho, até ao máximo de 30 horas semanais. Com os avanços técnicos e tecnoló-gicos, é possível melhorar de quali-dade de vida em pleno século 21. Com as 30 horas semanais, reduzia-se o desemprego (algo que o capital não quer, pois necessita de mão de obra escrava de reserva), os aci-dentes de trabalho, as doenças. Com as 30 horas, acabava-se com os part-time e as horas extra, havendo uma produtividade diária efetiva de 12 horas com 2 turnos e não as atuais 8 horas embrutecedoras, e os ci-dadãos poderiam ter mais tempo de família, lazer e participação cívica! Há quem chame uma “utopia” esta questão das 30 horas, mas não era também uma “utopia” reclamar as 40 horas semanais há 100 anos atrás? Óbvio que há obstáculos: é o não haver a redistribuição dos lu-cros, e os/as trabalhadores terem que procurar 2 empregos para so-breviverem. O outro obstáculo é a subserviência dos/as trabalha-dores/as a quem os parasita, não participando da resistência social ativa e alternativa”. R.



Ai que rico aumento... (dos salários de miséria à miséria dos salários)

“De 485 para 505 €, com mais 17,8 € mensais (mais 7 cêntimos por hora de trabalho), é de ver que continuam os salários mínimos a ser DE MISÉRIA!

Congelados desde 2011 nos 485 €, previa-se para o ano seguinte novo ajuste seguido de outros anuais daí em diante. E longe disso garantir sequer alguma vida mais digna para as cerca de 600 mil pessoas (e famílias) que dele iriam auferir, mas nem isso se fez porque, diziam capitalistas e governantes, “isso afetaria a competitividade”!

Por isso afiguram-se absolutamente PORNOGRÁFICAS as lágrimas de crocodilo dos gestores das chamadas IPSS (Instituições Privadas de Solidariedade Social) – não são eles os “profissionais da pobreza”? – no seu congresso em Setembro, clamando contra estes miseráveis aumentos porque...são demais e vão “provocar dificuldades às instituições”...E que tal diminuir os salários (ou o que por debaixo da mesa os substitui..) a esses senhores gestores, bem como aos políticos profissionais em geral? Com isso haveria toda a possibilidade de aumentar os salários mínimos dos trabalhadores até um nível “mini-

mamente dignificante”.

Z.P

Sobre a “segurança social”

“Vinha solicitar a vossa ajuda e denunciar ao mesmo tempo, não sei se já estão por dentro deste tema. Na tentativa de dar cabo da segurança social, como já saiu em várias notícias, lá dentro vive-se um inferno de as pessoas estarem a ser chamadas pelos dirigentes, serem ameaçadas de serem despedidas, humilhadas e ameaçadas de irem para a mobilidade, o clima é de terror. Eu estou em Lisboa, gostaria de ajudar a fazer qualquer coisa para poder travar isto, até já pensei fazer uns papeis e espalhar por lá, mas não sei a legalidade das coisas, podem esclarecer-me.

Saudações L.S

Notas :

Mais de 406 mil desempregados (dos “oficialmente” mais de 700 mil) estão sem qualquer subsídio de desemprego.

A “segurança social” teve em 2012 o pior saldo dos últimos 15 anos.

Estudo da Universidade de Aveiro, alerta que o aumento do desemprego, dos reformados e o decréscimo da taxa de natalidade poderá pôr em risco a segurança social em 2020...

Tudo razões para exigir a patrões e governantes (e pôr em prática pelas nossas lutas) a REPARTIÇÃO DA RIQUEZA PRODUZIDA (de que alguns- capitalistas, gestores e governantes - se apropriam) e a REPARTIÇÃO DO TRABALHO (reduzindo as jornadas de trabalho, aumentando os salários e recusando o recurso às horas extras, para que haja trabalho para todos).



LUTAS LABORAIS

- por cá ...

Greves na COFELY – Fama-licão

Trabalhadores do grupo Cofely, em serviços de limpeza industrial na Mabor-Continental, encetaram uma greve de 24 horas, no âmbito da sua “jornada de luta contra a discriminação salarial”. Com efeito estes trabalhadores, cerca de 70, foram os únicos que não foram aumentados no grupo Cofely.

Acusam a empresa de estar a promover a precariedade ao manter trabalhadores contratados a empresas de trabalho temporário mas em regime de empreitadas duradouras. Anteriormente já haviam feito uma greve por aumentos e melhoria das condições de trabalho. Esta nova greve, de 24 horas, teve uma adesão de 80% daqueles trabalhadores, segundo o STAD-Sindicato dos Trabalhadores de Serviços de Limpeza e Atividades Diversas.

(23 Agosto)

Piquetes de vigilância na têxtil MORITEX-Guimarães

Cerca de 130 trabalhadores/as desta empresa, com mais de 200 mil euros de salários em atraso, organizaram piquetes à porta da fábrica para evitar a retirada de lá de quaisquer bens por parte dos patrões, aguardando que o tribunal siga com o pedido de insolvência da empresa ou com pedido de plano especial de revitalização.

Antes dos piquetes de vigilância começarem, agora 24 horas por dia, o patronato conseguiu surripiar da fábrica cerca de 25 mil peças, duas viaturas e entre 7 e 8 toneladas de malha, alegadamente para pagar a uma empresa credora de Barcelos a quem a administração devia mais de 200 mil euros, segundo o Sindicato Têxtil denuncia.(13 Agosto)

STCP - Porto

Tentativa de privatização da empresa ameaça trabalhadores e passageiros

A falta de motoristas nesta empresa, nacionalizada após o 25 de Abril de 74, tem levado a uma sobrecarga horária que põe em risco não só a segurança dos trabalhadores como a dos passageiros.

Na estação de Francos, ultimamente, chegou-se a verificar a falta de 90 motoristas para garantir o funcionamento das várias linhas da que é, para além do Metro (também ele ameaçado pela febre privatizadora do governo) a principal empresa de Transportes coletivos urbanos do Porto.

Os trabalhadores dos STCP manifestaram-se em 22 de Setembro na rua e já vão (Out.) na segunda greve, denunciando que se verificam menos 500 viagens por dia dada a não admissão pela empresa de mais motoristas (apesar das muitas reformas) impossibilitando assim cerca de 10 mil viagens mensais em toda a rede. O facto de a administração da empresa ter solicitado ao tribunal de contas a admissão de mais 60 motoristas e não ter tido qualquer resposta, demonstra bem os interesses do governo em favorecer a privatização da empresa, fazendo crer aos utentes que só ela garantiria o seu bom funcionamento, entregando a transportadoras privadas várias das linhas, senão todas, "liberalizando" depois todos os aumentos dos vários tarifários. Esta a autêntica sabotagem que se vem assistindo ao funcionamento da empresa por todos estes "responsáveis"...

Mais recentemente a própria câmara municipal do Porto concorre à concessão da empresa e tenta atrair demais municípios vizinhos (Gaia, Gondomar, Maia, Matosinhos, Valongo) a uma possível solução de

"gestão intermunicipal".

Os trabalhadores no geral encaram esta possível "solução" como um "mal menor"... Mas o certo é que ela nem tem recebido muito interesse dos "autarcas" dos outros municípios vizinhos...

Entretanto a situação tanto dos trabalhadores (estando em risco o seu repouso e a sua segurança) como a dos utentes (suportando os atrasos e as longas esperas nas paragens) se vai degradando.

Daí a necessária UNIÃO NA LUTA entre TRABALHADORES dos STCP e UTENTES daqueles serviços de forma a tornar bem claro QUEM os está a SABOTAR e quem provoca as longas esperas nas paragens : os GOVERNANTES e a ADMINISTRAÇÃO da empresa!

(Setembro)

Transportes de passageiros do Minho em greve

Abrangendo dez empresas privadas de transportes públicos de passageiros, entre eles a Arriva e a Transdev, os trabalhadores destas empresas recorreram a uma greve de dois dias, com várias reivindicações mas sendo a principal delas a medida imposta pelos patrões de "tempo de disponibilidade" - que visa substituir o regime de horas extras, diminuindo o valor a pagar por elas aos trabalhadores.

A greve foi mais visível sobretudo nas cidades de Braga, Barcelos, Famalicão e Guimarães.

(Outubro)

Ensino em causa Professores em luta

Depois da imposição das "provas especiais" de avaliação aos professores e da proibição de plenários e de pré-avisos de greve em julho, depois do caos instalado na abertura do novo ano escolar em setembro, com os "enganos" do



ministério na contratação dos professores, excluídos milhares deles nos concursos para as escolas, depois de milhares de alunos terem ficado sem aulas nas 4 primeiras semanas, e, depois das "desculpas" do ministro Nuno Crato e depois de professores, alunos e pais se terem manifestado publicamente em todo o país reclamando a demissão do ministro, protegido (e apoiado) formalmente por Passos Coelho. Entretanto a FENPROF reclama por uma "compensação" para professores e alunos de forma a aligeirar o efeito das aulas perdidas, tendo o governo anuído a criar uma "comissão" para avaliar essa "compensação". Falta saber quanto tempo tardará ela a ser feita! Entretanto dados mais recentes mostram que apesar das anteriores "dúvidas" e desvalorização do governo, "afinal faltavam mais de 4 mil professores nas escolas", e em 20 de Out. ainda faltavam colocar 2000 !.

Provavelmente apesar da possibilidade dessa compensação os professores, organizados de forma autónoma, deverão também avaliar a forma de tratar (ou mandar tratar...) a absoluta "descompensação" de ministros e burocratas sindicais ... E entretanto o caos no ensino não provém apenas da situação gerada com toda esta "confusão" com os professores: em várias escolas tam-

bém a Direção Geral de Estabelecimentos Escolares (Dgeste) resolveu cortar no número de funcionários / auxiliares educativos, apesar da população escolar, sobretudo nas crianças da Primária, ter aumentado.

(Set./Outubro)

Saúde em risco Enfermeirxs em luta

Apesar das reclamações atempadas dos enfermeiros de que a contratação anunciada pelo ministério da saúde de mais mil enfermeiros não chega para evitar o recurso constante a sobrecargas horárias, horas extras não pagas, riscos na saúde para os enfermeiros e os utentes dos serviços, etc., (o sindicato assinala que em quase todos os agrupamentos de centros de saúde faltam cerca de 6 mil enfermeiros só para os Cuidados Primários) o Ministério da Saúde persiste em desvalorizar o impacto da situação, tanto na vida e condições de trabalho dos profissionais de enfermagem como, afinal na das condições de saúde e tratamento dos utentes dos vários serviços de saúde e hospitais. Daí as várias greves que aqueles trabalhadores tiveram que recorrer em Agosto e Setembro passados – e que cinicamente governantes e seus agentes procuram culpabilizar aos olhos dos utentes, em vez do desprezo miserável dos gestores e governantes pelas condições de trabalho dos enfermeiros.

Daí a urgente necessidade de também na área da Saúde se começarem a organizar assembleias e grupos de iniciativa dos próprios utentes, em cada centro de saúde e em cada hospital, de forma a apontar o dedo e exigir responsabilidades aos verdadeiros responsáveis pelos graves problemas na saúde: Ministério da Saúde e gestores locais e regionais que nos tentam

“tratar da saúde” a todos.

Técnicos da saúde e utentes da saúde, a mesma luta! Por uma medicina pública e autogerida ao serviço do povo!

(Setembro)

INEM - Serviços de ambulâncias

Ambiente autoritário e repressivo por parte da direção tem gerado demissões e processos disciplinares contra trabalhadores que se negam ao recurso constante a horas extras. Efetivamente tem-se verificado a falta de profissionais nesta área, tendo o STAE (sindicato dos técnicos de ambulâncias de emergência) movido uma providência cautelar contra o despacho ministerial 9958/2014 de 1 de agosto que retirou aos trabalhadores do INEM várias competências anteriormente asseguradas.

(Setembro)

Funcionários dos tribunais em greve

Com o caos instalado nos tribunais por causa das falhas da ministra da “justiça” e do programa informático CITIUS, também os funcionários judiciais recorreram à greve em todo o país contra a falta de pessoal e a sobrecarga de trabalho daí resul-

tante. Segundo afirmam, “há 10 funcionários a trabalhar onde deviam estar 22”, e em alguns tribunais só há dois funcionários...

Nota:

Sendo a “justiça” aquilo que nós já sabemos, não podemos desejar mais do que o facto de o caos atual possa um dia dar lugar a alguma forma mais natural e mais “justa” de JUSTIÇA, nomeadamente sobre os tubarões e vampiros dos poderes económicos e políticos, sempre incólumes e “inocentes” perante esta justiça” de classe – a sua!.

(Setembro)

Exploração e escravatura nas vindimas e apanha da fruta

No Douro e Trás-os-Montes, a “Jeira”(dia de trabalho na apanha dos frutos) costuma ser paga a 60 €... Mas, alegando que a maioria dos proprietários são minifundiários e não podem pagar essas quantias os senhores das grandes quintas, os grandes proprietários, pagam muito menos (40 € no máximo) às dezenas e centenas de trabalhadores sazonais, a maioria sendo recrutados e vindos da Bulgária, Roménia, Cazaquistão.

Alguns queixam-se que “os portugueses não querem trabalhar” e dizem que “se não fossem os imigrantes bem as uvas ficavam nas vides”... Mas afinal também calôs (ciganos) portugueses aceitam fazer estes trabalhos sazonais para melhorar os seus magros rendimentos – a maioria sobrevivendo apenas com os 160 ou 170 € mensais do RSI.



(continua na pág. 6)

(Continuado da pág. 5)

Mas são conhecidos casos, nesta e noutras regiões, de escravatura, em que trabalhadores são recrutados com promessa de 20 €/dia com casa e alimentação mas que acabam por ser escravizados trabalhando sem nada receber, salvo maus tratos e comida dos porcos. Coniventes são grandes proprietários e subempreiteiros que lhes subalugam trabalhadores imigrantes, com condições miseráveis de trabalho, de estadia e de alimentação. É importante que detetemos, e denunciemos estas situações, alertando os trabalhadores imigrantes para os direitos que lhes são negados. Contemos para isso com o apoio dos nossos companheiros anarco-sindicalistas desses países.

(Set. Outubro)

Pescadores proibidos de pescar até ao final do ano

Com um cenário de miséria à vista os pescadores das traineiras foram proibidos pelo governo de pescar sardinha até ao fim do ano, por imposição da União Europeia (por alegadamente terem atingido a quota ibérica das 20,52 toneladas). Igualmente em situação crítica está a indústria conserveira (que terá que importar sardinha de Espanha) e parte da restauração. Em clima de alguma revolta os pescadores reclamam subsídios de 600 € mensais equivalentes aos dos períodos do defeso biológico, entre Fevereiro e Abril. Mas há mais gente afetada: peixeiras, trabalhadores de restaurantes, trabalhadoras conserveiras – e para estes não está sequer previsto qualquer subsídio.

Os pescadores revoltados e denunciando que os estão a atirar para a fome, exigiram ser recebidos pela ministra Assunção Cristas. Até agora não é conhecida qualquer resolução do governo favorável aos trabalhadores.

As alterações do clima, o aquecimento do Atlântico e as ETAR.s (estações de tratamento de águas residuais) que não funcionam devidamente – e despejam através dos rios, todos os esgotos poluentes para o mar – podem estar a levar a sardinha para outras paragens mas, apesar de se estar a criar um “grupo de trabalho de emergência” para analisar a situação, até agora governo e “experts” não se preocuparam em dela prevenir atempadamente quem vive do trabalho do mar.

(Outubro)

CURTAS & BREVES**Semana de 35 horas de trabalho**

Trabalhadores da administração local intimam Câmaras Municipais a aplicar as 35 horas semanais (7 horas diárias) já que segundo o STAL (sindicato dos trabalhadores da administração local) as câmaras têm autonomia para tomar essa decisão – como já o fizeram as do Fundão e a de Barcelos e a maioria delas – apesar de algumas ameaças veladas do governo.

(Out. Porto)

Salários em atraso ...

Sport Clube Beira-Mar deixa 6 trabalhadores administrativos há OITO meses com salários em atraso ...e a receberem do clube CHEQUES SEM COBERTURA, para pagamento de 3 meses.

(Out. Aveiro)

Acusado de "roubar 70 cêntimos" ao patrão

Foi absolvido o Padeiro acusado pelo patrão para quem trabalha há mais de 27 anos, de ter roubado...70 cêntimos. Refutando o caso, recorreu para a Relação e acabou por ser absolvido. É que o patrão já marca-

va as moedas há anos e com diferentes marcas e elas há muito que circulavam pela zona.

(Set. Gaia/Rechousa)

Fábrica de calçado LUNIK

Os 21 trabalhadores/as que haviam recorrido de um despedimento, viram através de uma providência cautelar, o tribunal da Feira ordenar a sua reintegração na empresa, mas ao chegarem lá não os deixaram entrar.

Os patrões justificam o despedimento destes trabalhadores (entre os 131 existentes) com a “má situação económica da empresa, confrontada com uma dívida de seis milhões”...

Xs operárixs reivindicam, em alternativa, o pagamento imediato das indemnizações a que têm direito e não de forma faseada, AO LONGO DE DEZ ANOS, como os patrões pretendiam.

(Out. S.ta Maria da Feira)

Fábrica de calçado “Campeão Português” faliu

Ficaram no desemprego cerca de 300 trabalhadores/as. O “processo de insolvência” deixa 93 credores (entre eles banca, segurança social e finanças) e principalmente faltam por pagar salários do mês de junho e subsídios de férias de 2012 aos trabalhadores, ano em que estes se começaram a manifestar à porta da fábrica contra os sucessivos atrasos nos pagamentos dos salários.

(Jul. Guimarães)

INSEGURANÇA NO TRABALHO**Operárias da Magnanni intoxicadas com produto insecticida**

Nesta fábrica de calçado, 23 dos seus 70 trabalhadores receberam tratamento hospitalar dado o pro-

duto inseticida libertado pela empresa desinfestadora Rentokil, contratada pela administração para a desparasitação da fábrica. Desconhece-se se o gabinete da administração terá sido também desparasitado...Mas pelos vistos ao patrão da empresa não há inseticida que lhe valha...

(Set. S.João da Madeira)

Queda de grua mata operário

Estava a reparar um andar de um prédio com infiltrações. Por razões desconhecidas a máquina arrancou o gradeamento do passeio e tombou com o trabalhador no cesto.

Este trabalhava já há anos para o empreiteiro "Carisma Mágico", de Ílhavo, mas só há poucos dias tinha sido inscrito por este na segurança social...

(Set. Amarante)

Operário morto em explosão em pedreira

Cartuxo de pólvora antigo abandonado na pedreira teria originado a explosão, que além de matar o operário mais velho feriu ainda um outro mais jovem que se encontrava no local. Depois do acidente estiveram no local elementos da ACT.

(Out. Estorãos-Ponte de Lima)

Explosão em fábrica de pirotecnia fere dois operários

A explosão, efectuada na linha de produção, ouviu-se a vários quilómetros e obrigou a evacuar um infantário e feriu dois operários que passavam perto, ainda a fábrica não tinha começado a trabalhar àquela hora. Hora e meia depois várias explosões, seguidas de um foco de incêndio provocaram densa nuvem de fumo e algum pânico na população local mais próxima, aconselhada a desligar a luz e a retirar bilhas de gás das habitações.

(Set. Penafiel)

SITUAÇÃO SOCIAL

"Greves de rendas" no Porto e Matosinhos

No Centro Histórico do Porto são já algumas dezenas de moradores, a maioria desempregados e com menores a cargo, que não pagam as rendas, na maior parte dos casos, em casas degradadas.

Em Matosinhos só em bairros sociais (4400 habitações sociais e 17 mil residentes) há ameaças de despejo a 180 famílias por não pagarem as rendas, a maioria por motivos de desemprego e por terem de escolher entre pagar as rendas ou comer...

(Outubro)

Apoios sociais continuam a diminuir: menos 137 950 mil pessoas (dados oficiais...)

Há cada vez menos beneficiários do rendimento social de inserção (RSI): famílias c/ RSI eram em Julho 93.348, menos de 15% do que em 2013.

No distrito de Lisboa são 37 777 e no do Porto 59 677. No complemento solidário para idosos (CSI) -de mais de 66 anos e 409 €/ mês de reforma - verifica-se igualmente uma diminuição em Julho passado: são agora 172 570, menos 209 do que em 2013 (- 23%). Igualmente os abonos de família diminuem: 1 177 992 crianças recebiam-no em Jul.2014 mas eram menos cerca de 40 mil crianças do que em 2013. O "Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social" diz que isto tudo sucede "por causa do aumento das pensões mínimas".

Entretanto, aumentam os lucros das "Misericórdias" graças à sua exploração do totoloto, lotaria, etc..., encerrando no entanto alguns dos seus lares para idosos por..."falta

de verbas"...

Também, dos cortes salariais na Função Pública, os políticos (presid. da república, ministros, secretários de Estado, diplomatas, deputados...) são dos que têm "cortes" menores, vendo ainda muitos deles os seus ordenados aumentar mais 20€!

(Agosto)

INTERNACIONAL

ESPAÑHA

CNT consegue que supermercados **Mercadona** paguem meio milhão de euros em indemnizações. Foi uma intensa campanha contra a administração desta cadeia de supermercados por em 2013 ter despedido 12 filiados da CNT (secção espanhola da AIT), alegando motivos tão ridículos como o de apanhar um pastel fora de prazo do cesto do lixo.

Esta campanha informativa da CNT, nomeadamente na região de Valência, denunciou os verdadeiros motivos do despedimento: evitar pagar as devidas indemnizações por antiguidade, já que a maioria dos trabalhadores atingidos tinham mais de 20 anos de casa e os patrões pretendiam era admitir novos trabalhadores em regime precário nas mesmas lojas.

Mediante ações diretas de boicote e de informação aos clientes à frente dos vários supermercados Mercadona, não só na província de Valência mas também por todo o estado espanhol, a CNT conseguiu pressionar o patrão Juan Ruig a pagar indemnizações de cerca de meio milhão de euros aos trabalhadores despedidos.

Contudo o conflito não foi encerra-

(continua na pág.8)

(continuado da pág. 7)

do por parte da CNT dado faltar ainda negociar a indemnização a pagar a uma das trabalhadoras, e por isso os boicotes nas várias lojas e a informação a clientes e trabalhadores, irão continuar!

(Extraído do 4º Boletim Externo da AIT junho 2014)

POLÓNIA

Campanha nos supermercados DINO por pagamento de horas extras e outras melhorias



A ZSP (secção polaca da AIT) desenvolveu desde janeiro uma campanha contra os abusos da administração : horas extras não pagas, horários de trabalho irregulares (oficialmente 8 horas diárias), falhas nas condições de higiene e segurança, represálias contra trabalhadores que se tentavam sindicalizar, inicialmente, no Solidariedade. A DINO despediu então uma dezena de trabalhadores por se filiarem no sindicato da ZSP (por o “Solidariedade” não ter apoiado a sua luta) ou por denunciarem na internet as suas más condições de trabalho ou o não prolongamento injustificado dos seus contratos de trabalho.

Esta campanha da ZSP alargou-se a várias cidades (Wroclaw, Kutno, Ornontowice, Pabianice, Lask, Inowroclaw, Ostrow, Wielkopolski, Dopiewo e Skarbimierz) acabando por se descobrir mais irregularidades nas condições de trabalho da empresa e a exigência de Inspeções de Trabalho nas várias lojas, tendo reunido o ZSP as várias provas necessárias. Em vários julgamentos nos tribunais de trabalho, entretanto, antigos chefes de loja despedidos e outros trabalhadores denunciaram as várias aldrabices da administração para obrigarem os trabalhadores a fazer horas extras não pagas. Um Gerente que se despediu e um ajudante da administração enviaram um documento à ZSP dando conta de todas as manigâncias dos patrões da Dino. Estes continuam a negar “haver problemas” na empresa mas agora são vários os elementos da própria gestão que corroboram as várias irregularidades na empresa. Claro que alguns dos juizes no tribunal de trabalho, odiando os sindicatos, limitam-se a dar como facto consumado o despedimento de trabalhadores dado o fim dos contratos a prazo. Mas a ZSP vai continuar com a campanha e a denúncia das várias tropelias da empresa, bem como continuarão os vários processos no tribunal de trabalho.

INGLATERRA

SOLFED ativa em lutas com bons resultados

A SOLFED, secção inglesa da AIT tem continuado com bons resultados nas suas lutas laborais.

Um exemplo: em BRIGHTON venceu um conflito que opunha trabalhadores de hotelaria a um grande comerciante. Este tinha despedido sem aviso prévio uma trabalhadora, após 3 semanas de trabalho, por esta ter reclamado a falta de definição de horas de trabalho e pela falta de pagamento das férias do ano anterior e do atual.

Pressionando a trabalhadora a despedir-se, os patrões recusaram-se a atender as reclamações enviadas pelo sindicato local da SOLFED - nomeadamente a legislação laboral aplicável e a relação do que se devia à trabalhadora – incluindo as três semanas do salário médio a pagar.

Negaram-se a reunir e ameaçaram mais despedimentos. Entretanto a trabalhadora, com mais outra colega, solicitou uma reunião com eles no escritório da administração – sem qualquer resposta!

Perante isto, os trabalhadores encetaram o boicote do estabelecimento, juntamente com outros elementos da SOLFED, postando-se à porta e informando em panfletos os clientes do que se estava a passar.

Temendo as repercussões do boicote, negativas para o negócio, os patrões acabaram por ceder, pagando de imediato à trabalhadora 1250

Anarco-sindicalismo na Internet:

Página oficial da AIT:
www.iwa-ait.org

Blog de notícias das secções da AIT:
www.internationalworkersassociation.blogspot.com

Blog da AIT-Secção Portuguesa:
www.ait-sp.blogspot.com



libras por salários e férias em atraso. “Trabalhadores de Hotelaria de Brighton” (BHW) foi uma iniciativa da SOLFED, que organiza semanalmente workshops sobre legislação laboral, e que visava inicialmente os trabalhadores daquela cidade na sua maioria imigrantes.

URUGUAI

Continuam acções em defesa de trabalhadores retidos no País

Cerca de 900 trabalhadores estrangeiros foram levados para o Uruguai pela empresa austríaca Kresta para trabalhar. Pela empresa sérvia “Termoelektro” e por alguns outros intermediários, foram subcontratados à “Kresta” e foram deixados sem salários (cerca de 10 000 Dólares a cada um pela empreitada) e apenas com passaportes de turista – que já caducaram. A luta com a empresa pode prolongar-se ainda algum tempo mais - já que esta encerrou e os patrões fugiram do país.

Tem valido alguma solidariedade dos trabalhadores neste caso, considerado já, um escândalo internacional.

ARGENTINA

Absolvição dos trabalhadores petrolíferos de las Heras!



Do comunicado da FORA-AIT:

“Em 12 de dezembro de 2013, o Poder Judicial de Santa Cruz condenou quatro trabalhadores petrolíferos – Ramón Cortéz, José Rosales, Franco Padilla y Hugo

González – a prisão perpétua e outros seis, a cinco anos de prisão, por suposta coação agravada, lesões e morte de um agente da polícia. A única coisa que ficou provada no julgamento foi a tortura que sofreram os condenados, com o propósito de lhes arrancar uma declaração de culpa, torturas essa justificadas pelo acusador que as minimizou.

Em 2006, os petrolíferos de Las Heras reclamavam o enquadramento sindical no ramo petrolífero no qual efetivamente trabalhavam de forma a estar incorporados no contrato coletivo do sector com melhores salários e condições de trabalho, reclamando a subida ao escalão mínimo não abrangido pelo imposto sobre os rendimentos.

Quando a greve e mobilizações que desencadearam já levavam 20 dias, o poder judicial ordenou a prisão de vários trabalhadores. Estes reagiram marchando sobre a Câmara e exigindo a libertação dos seus camaradas, tendo sido brutalmente reprimidos. Em circunstancias bastante confusas, caiu morto o polícia Jorge Sayago. Foram presos 17 trabalhadores (e vários vizinhos) acusados de desmandos e assassinato, instalando o quartel da polícia um clima de terror sobre a população.”

(...)”A Federação Operária Regional Argentina (FORA-AIT) expressa o seu mais enérgico repúdio pelas condenações recebidas por aqueles que por lutarem contra a injustiça e o poder das companhias petrolíferas, o Estado argentino está a tentar sepultar em vida”(...)”e estendemos o nosso mais profundo sentimento de solidariedade aos petrolíferos de Las Heras e apelamos a que mais trabalhadores se somem à campanha pela absolvição”.

JORNADA DE ACÇÃO. A FORA convocou ações por toda a Argenti-

na pela libertação dos trabalhadores de Las Heras. Na jornada de ação internacional foram organizados piquetes de solidariedade em Belgrado, Varsovia, Oslo e Newcastle. Outras Secções da AIT enviaram cartas de protesto.

www.fora-ait.com.ar

Para mais informação sobre atuais

lutas ver :

o BOLETIM EXTERNO DA AIT/IWA de

setembro 2014

(em inglês e espanhol)

ACTIVIDADES AIT-SP

Sessão de informação da AIT-SP em Vila do Conde

Foi no Café Pátio, com a presença de companheiros da AIT-SP do S.O.V. do Porto, do Núcleo de Guimarães e de cerca de mais 20 pessoas. O debate, animado em torno das informações sobre a AIT-SP deu a conhecer melhor a nossa organização, a AIT/IWA e as nossas atividades.

(30 Agosto)

Acampamento LIBERTÁRIO E DA MEMÓRIA ANTIFASCISTA

Participaram companheiros da AIT-SP do Norte e de outros coletivos e iniciativas. Os pontos altos foram os passeios de descoberta social e ambiental na zona envolvente e o encontro com um antigo participante do acampamento juvenil antifas-

(Continua na pág.10)



(continuado da pág.9)

cista de 1970 e a sua descrição de algumas peripécias desses tempos, nomeadamente do cerco da GNR ao acampamento.

Não se conseguiram no entanto os objetivos de maior aproximação popular local, fosse pela mudança do estado do tempo fosse pela pouca participação nas tarefas preparatórias que isso teria de implicar . (5,6, e 7 Set. S.ta Cruz do Bispo/Matosinhos)

Jantar benefit do núcleo AIT-SP de Lisboa

Realizou-se no CCL de Cacilhas, com o objetivo principal de reunir fundos para a criação de uma sede do Núcleo, em Lisboa. (Out. Almada)

Campanha internacional contra o banco Santander



Respondendo ao apelo internacional contra o despedimento de um companheiro da CNT espanhola, voltou-se em Lisboa e no Porto, pela 4ª vez a concentrações à frente daquele banco, informando publicamente dos motivos do despedimento daquele companheiro. (Set. Lisboa e Porto)

Atendimento para apoio laboral e social

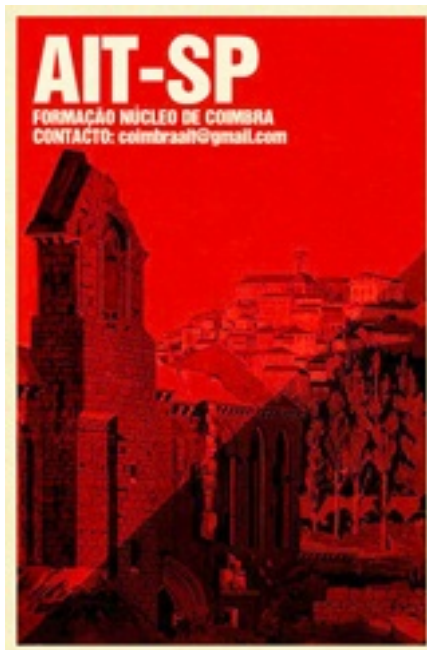
No S.O.V. do Porto continua semanalmente (quartas das 16 às 20 h.) o atendimento para questões sociais e laborais. Também continua às sextas às 18.00 h., a distribuição, a pessoal mais necessitado e famílias, de alguns géneros alimentares doados por vendedeiras

doados por vendedeiras do Bolhão.

Sessões semanais de Informação sobre DIREITOS LABORAIS, ANARCO-SINDICALISMO e ACÇÃO LABORAL

Estão em preparação para as noites de quarta-feira a partir de Novembro na sede provisória do S.O.V. Porto na Assoc. Terra Viva!

Formação de um novo núcleo da AIT-SP em Coimbra



DESTAQUES

Grande Guerra (1914-1918)

Centenário dos massacres

Com alguma pompa e circunstância e informação mais destacada em alguns “media”, os poderes assinalaram também por cá a participação portuguesa no que foi um dos massacres mais fratricidas da história moderna: 9 milhões de mortos e centenas de milhar de estropiados, entre soldados e civis, numa disputa dos Estados pela dominação imperialista de territórios e meios económicos e pela predominância de alguns impérios no cenário do capitalismo mundial.

Pelo alinhamento da república portuguesa com um dos lados beligerantes, os “aliados” (Inglaterra, França, Bélgica, Rússia, Estados Unidos) contra o outro (Alemanha, Áustria-Hungria, Turquia, Roménia..), jovens portugueses deixaram os seus ossos ao lado dos de outros nas trincheiras da morte, em França, na Bélgica, em África, para a glória dos poderosos do dinheiro, da indústria e dos governos. O que bem pouca imprensa lembrou foi que desde os primeiros momentos, anarquistas e sindicalistas revolucionários da antiga U.O.N. (União Operária Nacional – precursora da antiga CGT -Confederação Geral do Trabalho, anarco-sindicalista) estiveram na frente das várias revoltas populares, greves, assaltos a padarias e armazéns de açambarcadores de géneros alimentares, em Lisboa, no Porto e um pouco por todo país. Num tempo em que trabalhadores e a maioria da população viviam em condições miseráveis (ainda mais do que hoje...) e passavam fome, a decisão do governo de então de enviar contingentes de jovens e pais de família para as frentes de batalha em França, na Bélgica e para as então colónias africanas, não podia ter deixado de produzir a onda de revolta que produziu.

Só em Lisboa, com a declaração de “estado de sítio” pelo governo de Bernardino Machado, foram em maio de 1917 mortas pela guarda, 40 pessoas e presas 400, tendo a U.O.N. e outros agrupamentos libertários - e alguns socialistas - apelado, na contestação anti-militarista que estava no auge, à GUERRA À GUERRA, fazendo eco da mobilização operária anti-guerra igualmente acesa noutros países.

Por cá as Juventudes Sindicalistas, ligadas aos anarco-sindicalistas, destacavam-se então nessas lutas e

(continua na pág. 11)

(continuado da pág.10)



e movimentaram-se com os demais, numa greve geral, sobretudo de consumidores, organizada pela U.O.N, contra a carestia de vida, a falta de alimentos, a especulação, a exploração patronal e o militarismo, - mas também pela jornada de 8 horas, contra o trabalho infantil e pela igualdade salarial de mulheres e homens - acabando por se desenvolver e multiplicar a organização operária, tanto nas cidades como nos campos. Estas movimentações, em parte falhadas dado o surto mortal de febre pneumónica e o fim da guerra em 1918, marcaram no entanto bastante o êxito da organização operária revolucionária nos anos seguintes.

Naturalmente que não é nada disto que os poderosos da política, do Estado e do dinheiro querem que nos lembremos hoje. Mas, nos tempos atuais, com as negras perspectivas sociais que se adivinham, será bom que a nossa memória não se apague .

GUERRA DE CLASSES ÀS GUERRAS IMPERIALISTAS!

Apoiemos a resistência libertária curda

Combatentes das Unidades de defesa popular (YPG) e das mulheres (YPJ) , organizados de forma idêntica às milícias populares da CNT e da FAI na revolução espanhola de

de 36-38, têm resistido na cidade fronteiriça de Kobane, na fronteira entre a Turquia e a Síria, contra os ataques ferozes dos jihadistas do Estado Islâmico. Além disso toda a região síria de Rojava, onde predominam populações curdas, tem sido palco de um tipo de organização social libertária, numa forma peculiar de auto-gestão a que chamam “confederalismo libertário” ou “autonomia democrática”, baseada em conselhos de comunas, nos quais participam todos os habitantes, de todas as culturas e religiões (cristãos e muçulmanos, turcos e curdos, sunitas e chiitas...) lado a lado nas mesmas unidades de defesa popular.

Um dos aspetos mais relevantes da revolução curda é também a liber-



Um dos aspetos mais relevantes da revolução curda é também a libertação das mulheres, não se limitando a sua organização nas unidades femininas de autodefesa (YPJ) contra os jihadistas mas sim em todas as novas formas de organização social insurgente. Esta visa sobretudo a redistribuição das riquezas produzidas, dos meios de produção e a sua gestão direta pela população. Longe agora da velha ideia de reivindicar um Estado curdo, tanto a resistência do povo curdo como a nova experiência social na região, se aproximam mais da experiência da Comuna de Paris de 1871 e do Co-

munismo Libertário do que de qualquer projeto de um qualquer Estado.

Por isso mesmo, apesar de mal armados na sua heroica resistência contra os ataques dos jihadistas do EI à cidade de Kobane, tanto as potências aliadas ocidentais (EUA, França, etc...), como ainda menos o governo turco de Erdogan, pouco ou nada têm feito para auxiliar os resistentes curdos. No caso do governo da Turquia, antes pelo contrário: para além de terem fechado a fronteira para impedir que centenas de Curdos da Turquia se juntem aos resistentes em Kobane, a polícia e o exército turcos reprimiram violentamente manifestações na Turquia de solidariedade com os resistentes curdos, tendo morto pelo menos 22 manifestantes. Claro... porque temem mais o alastramento da resistência curda, há anos reclamando a sua autodeterminação, e a revolução libertária em curso do que os jihadistas do EI ou o militarismo do governo de Assad na Síria. Entretanto, nalgumas cidades da Europa já começaram a mobilização e as manifestações de solidariedade com a resistência libertária curda, no sentido de apoiar a luta pelos valores que ela atualmente defende. Em França, por exemplo, foi recentemente criado um grupo, “Anarquistas Solidários com a Resistência em Rojava – Curdistão”. Será altura de pensarmos em nos mobilizarmos também por cá para apoio aos resistentes em Kobane e Rojava.

Armas para Kobane!

Abertura das fronteiras! Viva a revolução, em Rojava e em todo o lado!



6 e 7 de Dezembro no Porto
CONGRESSO EXTRAORDINÁRIO
da AIT/IWA



Com o objetivo de dar seguimento a algumas resoluções internas, vindas algumas delas já do XXV Congresso da AIT/IWA de Dezembro de 2013, em Valência, vai-se realizar este Congresso Extraordinário, no Porto, a 6 e 7 de Dezembro, com delegados e observadores das várias secções nacionais da AIT de 14 países.

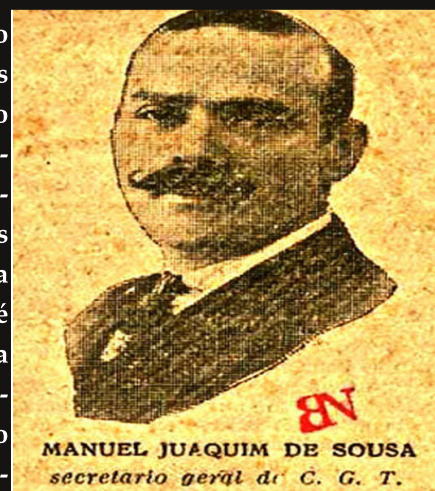
Aproveitando a oportunidade do encontro, está a ser preparado, fora propriamente do âmbito dos trabalhos do Congresso, uma sessão de apresentação pública da AIT/IWA e outras atividades mais informais que serão tornadas públicas em véspera do Congresso.



Manuel Joaquim de Sousa (1883-1945)

Operário anarquista do Porto e secretário da antiga CGT anarco-sindicalista

"A ação direta é não confiarmos no parlamentarismo nem nos homens que o defendem; é não esperar do Estado senão reformas ilusórias e depressivas para os que produzem e sofrem; é não entregarmos as resoluções das nossas questões com o patronato a políticos que sempre nos ludibriam; é lutarmos aberta e diretamente contra aqueles que diretamente nos escravizam; é confiarmos na força saída do nosso esforço; é lutar no campo económico-social cada vez com mais energia, de modo a que abreviemos a queda do patronato e do saláriato que nos tem presos ao carro da escravidão capitalista; é, em suma, o meio de apressarmos, sem receio de cairmos em ciladas burguesas, o aniquilamento de toda a opressão e escravidão; e é, sobretudo, o revigoramento da energia perdida, que, colocando o trabalhador na plena posse das suas faculdades físicas, intelectuais e morais, o eleva e o integra no sentimento da sua personalidade."



Desaparecimento das Edições Sotavento

As Edições Sotavento, sediadas no Algarve, encontram-se em dissolução. Assim, existem ainda vários livros disponíveis para encomenda, a preços de produção. O companheiro e histórico militante anarquista Júlio Carrapato coloca, desta forma, um ponto final naquela que foi seguramente, nas duas últimas décadas, uma das mais importantes editoras de crítica social de cariz Libertário em Portugal.

Júlio Carrapato escreveu e editou pelo selo da Sotavento obras de importância intemporal, tais como: "Subsídios para a reposição da verdade sobre a Guerra Civil de Espanha" (2007); "O Regicídio, O 5 de Outubro de 1910, A I República Portuguesa e a Intervenção Anarquista" (2011). Estes e vários outros títulos, onde se incluem também autores internacionais, compõem a proposta editorial que se encontra agora em liquidação.

Todos os contactos e encomendas devem ser enviados para o endereço postal :

Edições Sotavento Apartado 58001-901 Faro.

Onde podes encontrar a AIT - SP ?

Núcleo de Lisboa

Apartado 50029

1701 -001 Lisboa /Portugal

ait.lisboa@gmail.com

Núcleo Guimarães

aitguimarães12@gmail.com

Núcleo Coimbra

coimbraait@blogspot.com

Porto - Sindicato de Ofícios

Vários

Rua dos Caldeireiros, nº213

4050 -141 Porto

sovaitporto@gmail.com

http://sovaitporto.blogspot.com

Contacto Algarve

aitspalgarve@gmail.com

Geral/Boletim Anarco-sindicalista

Apartado 50029

aitport@yahoo.com

Contacto Setúbal

setubalaitport@gmail.com

Encontra também o Boletim Anarco - Sindicalista em <http://ait-sp.blogspot.com>